

HISTÓRIAS E FÁBULAS NA ESCOLA: DIFERENTES CAMINHOS QUE PODEMOS SEGUIR

Carolina Salvador (ID¹ - PIBID Pedagogia/PUC Goiás)

Sylvana de Oliveira Bernardi Noletto (CA² - PIBID Pedagogia/PUC Goiás)

Introdução

Esse relato tem como objetivo evidenciar a importância da leitura e contextualização de textos literários no ambiente escolar, apresentando o gênero fábula como recurso de leitura. As crianças são motivadas continuamente à leitura de textos rápidos e sucintos, expostas a uma gama de informações e atrativos midiáticos e de fácil acesso e, por vezes, deixam o livro, as histórias, os gibis, à margem de seus interesses. Nesse sentido e por ser uma narrativa curta, porém cheia de recursos e acesso à linguagem das crianças, a fábula vai ao encontro do imaginário infantil, fertilizando ideias, gerando discussões sobre realidade e fantasia, sobre verdade e mentira, sobre valores humanos que podem e devem ser discutidos com as crianças. A criação de hábitos para a leitura demanda persistência e mobilização das crianças pela via do interesse, pela narrativa da imagem, pela criatividade do texto, pelo uso da fantasia e imaginação infantil, exigindo, por parte do professor, a elaboração de objetivos e estratégias que aproximem os alunos das leituras significativas.

Como fundamento inicial, este relato apresenta a problematização sobre a importância da leitura da literatura na escola, em especial da fábula, e como podem contribuir com o desenvolvimento infantil. Problematiza, também, a sua função social e, que no decorrer do projeto desenvolvido com as crianças, é revisitada, para que as mesmas pudessem elaborar suas próprias conclusões a respeito da situação exposta pela narrativa.

No projeto desenvolvido na escola, foi possível percorrer outros caminhos com as crianças, ao se propor uma atividade interdisciplinar, em que as crianças trabalhassem de forma lúdica todas as histórias contadas e contextualizadas, assim como a história de João e Maria. Com os elementos da história, objetivou-se trabalhar

1 Bolsista de Iniciação a Docência do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

2 Professora Coordenadora de Área do Subprojeto Pibid Pedagogia - Ensino Fundamental - Anos Iniciais

a coordenação motora e desenvolvimento do equilíbrio físico. Uma atividade que motivou a superação de dificuldades, tendo a orientação espaço-temporal como guia para as crianças percorrerem o circuito produzido.

Essa ação foi desenvolvida com a turma de seis anos, turma A, da Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga, no mês de outubro de 2017, em que um grupo de bolsistas do PIBID PUC Goiás, Subprojeto de Pedagogia - Ensino Fundamental, desenvolve projetos e ações pedagógicas desde o ano de 2014.

A literatura no universo infantil

Nas escolas a dinâmica pedagógica, repleta de demandas e prazos a serem cumpridos, tem proporcionado leituras rápidas, com textos que, por vezes não alimentam a imaginação, focados mais especificamente nos processos de leitura e escrita para a alfabetização. Porém, a escola, como instituição formadora, deve ater-se ao fato que

(...) as crianças são sujeitos sociais que, na relação com os outros, são produtoras de história e cultura. Partindo desse pressuposto, compreendemos que a relação entre esses sujeitos se dá em um processo de tensão dialética em que o papel social da criança e suas formas de inserção na sociedade dependem da organização econômica, da produção de bens que gera o capital e que move a economia, o que modifica completamente a forma de se conceber a infância. Nesse sentido, podemos afirmar que o conceito de infância está diretamente relacionado à organização da sociedade, incluindo os processos de exclusão e inclusão social (GOIÂNIA, 2014, p. 20, gripos nossos).

Nessa compreensão, a criança que está no tempo da infância, é um ser social em formação e desenvolvimento, ou seja, a sua formação por meio da interação e apropriação da leitura e da literatura contribui intensamente para o seu desenvolvimento e sua posição como sujeito social ativo e produtor de cultura.

O direito à apropriação da leitura por prazer, da leitura para o fomento da imaginação e criatividade não pode ser negado às crianças, em especial, pois, diante da grande quantidade de textos fragmentados aos quais têm acesso, temos produzido leitores incompletos, que não são capazes de elaborar conceitos a partir do que leem. A partir desse princípio, pode-se defender que quanto maior a imersão da criança no texto que ela tem contato, maior a possibilidade de criação e argumentos como leitora.

Sobre literatura e a criatividade, afirma Antônio Candido:

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao

universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. (Candido, 2011, p. 176)

Incentivar a prática da leitura na escola é essencial para que o indivíduo compreenda a literatura como forma de expressão e de conhecimento. Esse conhecimento resulta em aprendizado de novos conhecimentos, intercambiáveis com outros que já foram apropriados na escola ou fora dela. A obra literária tem um grande poder humanizador, ela muda o caráter do real, pois, através dos sentimentos e relações humanas expressadas no texto e compreendidas pela subjetividade de cada leitor, contribui para a construção de ideais que se solidificam no pensar e agir do indivíduo. Daí a literatura em suas ampliadas formas, tipos e estruturas é fundamental para a formação e desenvolvimento infantil. A fábula é uma dessas formas.

Projetos na escola que evidenciem e promovam espaço para o trabalho com a literatura são muito importantes, sob diversos aspectos, mas essencialmente aquele que remete a uma aproximação significativa com o universo infantil e que, a partir dele mobilize as crianças para o gosto e a construção de *habitus* para a leitura.

João e Maria querendo o doce

Como parte do projeto de literatura na escola, com o recorte sobre as fábulas, foi desenvolvida uma ação com o objetivo que as crianças tivessem conhecimento das potencialidades e limites do próprio corpo, controlando seu movimento.

Após ser realizada a contação da história de João e Maria foi realizada a proposta de atividade com a turma. João e Maria é um conto de fadas de tradição oral e que foi coletado pelos irmãos Grimm, estudiosos da literatura e contos que viveram no final do século XVIII e início do século XIX na Alemanha. Por ser instigante e com a possibilidade de produzir muitos significados foi escolhido esse conto para ser trabalhado com a turma.

A atividade mais específica consistiu em motivar as crianças a percorrerem um novo caminho, também cheio de obstáculos, assim como no conto. O circuito foi elaborado de forma simples, as crianças deveriam atravessar a floresta para chegar ao doce. Produziu-se um caminho de papel cartolina, desenhado com mãos e pés, e algumas orientações. As crianças poderiam percorrer o caminho sozinhas ou em

duplas, como João e Maria. Intencionou-se trabalhar a motricidade, o direito e o esquerdo, o ritmo, o uso dos pés e mãos sincronizados, o equilíbrio, a concentração e a tomada de decisões para o melhor caminho a ser percorrido.

Em um primeiro momento foi avaliado pelas bolsistas que executariam a ação, que seria muito fácil e sem graça para as crianças, mas conforme a atividade foi colocada em prática foram percebidas as dificuldades encontradas pelas crianças, tanto no equilíbrio quando na coordenação dos movimentos.

Algumas conclusões

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer as três versões da história de João e Maria, estavam eufóricas, recontavam a história e assimilavam as diferenças de cada uma, traziam situações vivenciadas que se relacionavam com a história. Despertou nas crianças a imaginação, a possibilidade de inventar, criar, pensar e refletir. Na dinâmica proposta tiveram a oportunidade de superação de desafios, tendo uma grande importância no seu processo formativo, pois, através de leituras as crianças produzem novos pensamentos, abrindo as possibilidades do desenvolvimento da inteligência. Quanto mais estímulos e acessos a livros, leituras, a criança terá maior chance de crescimento mental e intelectual.

Sobre a atividade realizada com o circuito, a interação das crianças foi total, todas participaram e queriam repetir o circuito. Aquelas que tiveram dificuldades enfrentaram a vergonha e o medo de errar, superando-as. As observações sobre a atividade, servirão para o redimensionamento do planejamento com as disciplinas escolares, bem como a avaliação da continuidade de atividades com esses objetivos, uma vez que a formação e desenvolvimento dos aspectos motores propostos devem ser contínuos e sistemáticos nesse tempo da infância.

Ao final, avalia-se que o Pibid oferece uma experiência ímpar aos bolsistas, de poder vivenciar o cotidiano de uma sala de aula, que para a maioria dos bolsistas é o primeiro contato com esse ambiente. É um projeto importante pois oferece a oportunidade de vivenciar as práticas pedagógicas e conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores na rede pública de ensino. Existem muitas barreiras e falta de estímulo na educação escolar. Porém, este programa nos confirma a importância da carreira docente, compreendendo que a educação é transformadora.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência**. Aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Goiânia (Resolução no 214, de 9 de dezembro de 2004).



Foto: Como fazer o percurso? O trajeto escolhido por uma das alunas usando somente os pés.



Foto: Dupla de alunos durante a realização do circuito: é melhor não caminhar sozinho.



Foto: O caminho de João e Maria como exercício de lateralidade, ritmo, equilíbrio